



Trabalhar com o Lúdico na Proposta Étnico-Racial desde a Educação Infantil

Belo Horizonte
2011.



Cristiane Fiuza de Moraes

Trabalhar com o Lúdico na Proposta Étnico-Racial desde a Educação Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Gestão Educacional da Universidade do Estado de Minas Gerais, como requisito

Linha de pesquisa: Cultura Afro-brasileira e Infância

Orientadora: Professora Micheli Virginia de Andrade Feital

Belo Horizonte
2011



Universidade Federal de Minas Gerais-
Curso de Especialização em Gestão Escolar (Pós- Graduação Lato-
Senso) 2010

Belo Horizonte, julho de 2011.



Ao meu filho Wagner Augusto.



AGRADECIMENTOS

A Escola de Gestores da Universidade Federal de Minas Gerais, seus professores, funcionários e colegas de curso que contribuíram muito para a minha formação.

A professora Micheli Virginia de Andrade Feital, não só pela orientação, mas pela dedicação e persistência em acreditar no meu trabalho e por não me deixar desistir.

Agradeço, especialmente, as professoras Valéria, Alexsandra, Soraia, Meire, Sonia, Cláudia, Isete e Helenimar. A pedagoga Márcia, a secretária Eliza e a todos os funcionários do CEMEI “Mira Pereira”, pois esta equipe contribuiu para que esse trabalho fosse realizado.



RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo investigar projetos sobre cultura africana e **afro-brasileira** desenvolvidos na educação infantil no CEMEI Mira Pereira. Procura investigar também como estes projetos contribuem para o combate ao racismo nas escolas. Estes projetos acessibilizam às crianças atendidas pelo CEMEI Miram Pereira à oportunidade lúdica e pedagógica, de caráter ímpar, de viver e conviver com a cultura **afro-brasileira** dentro do ambiente escolar. O trabalho possibilitou a internalização, por parte dos alunos e da comunidade escolar da instituição, a importância dessa cultura para a construção de uma democracia racial através de ações afirmativas. Com suas produções artísticas, as crianças re-significam a simbologia dessa cultura, que está arraigada em nosso cotidiano. Parte-se do pressuposto de que trabalhar as questões étnico-raciais com crianças pequenas, entre 4 e 5 anos, contribui efetivamente para a construção de uma sociedade mais justa, menos racista, onde a cor da pele passa a ser apenas uma característica e não motivo para a “marginalização” do sujeito, negando-o como pessoa e lhe negando os seus direitos de cidadão conquistado ao longo de séculos de muita luta.

Palavras-chave: Criança, Racismo, Afro-brasileira.



LISTA DE SIGLAS

CEMEI: Centro Municipal de Educação Infantil



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPITULO I: A Construção da Identidade Negra.....	11
CAPITULO 2: Acolhimento das crianças no CEMEI Mira Pereira.....	13
CAPITULO 3: Reflexos Positivos do Trabalho na Comunidade Escolar.....	14.
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
BIBLIOGRÁFIA.....	17

INTRODUÇÃO

As ações desenvolvidas no CEMEI através de projetos de oficinas temáticas tiveram por objetivo buscar a reflexão sobre a importância de se trabalhar questões étnico-raciais com crianças da educação infantil, que elas estão chegando cada vez menores à escola e passam muito tempo conosco. E quem melhor que os educadores para trabalhar estas questões? Estes Projetos já existe no CEMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) “Mira Pereira” desde 2008 e a cada ano vêm sendo avaliados e acrescidos de novas contribuições.

Queremos uma sociedade mais justa, menos racista, onde os direitos das pessoas não sejam negados pela cor de sua pele, o CEMEI Mira Pereira tem trabalhado com as crianças as questões étnico-raciais proporcionando a elas a oportunidade lúdica de viver e conviver com a cultura afro-brasileira dentro da escola, para uma valorização da identidade, memória e cultura negras.

As crianças têm a oportunidade de aprender e vivenciar a importância da cultura africana para a construção de uma identidade racial desde pequenas. Nossos professores têm buscado se formar e informar sobre o assunto e crescem junto com as crianças. A comunidade tem visto diferença na educação dos filhos que nos confiam e se torna nossa parceira para o desenvolvimento desses projetos. Não esquecendo que essa identidade é um processo que se dá não apenas com o olhar do negro sobre si mesmo, mas também na relação com o olhar do outro e aí instauram-se os conflitos. O objetivo é a reflexão sobre a importância dessa abordagem na educação infantil e a construção de elementos que visem o combate ao racismo dentro e fora da escola segundo, Jaques d’ADESKY (2001, p.76); a identidade, para se construir como realidade, pressupõe uma interação. A idéia que o indivíduo faz de si mesmo, de seu “eu”, é intermediada pelo reconhecimento obtido dos outros em decorrência de sua ação. Pensando nisso, e com o objetivo de interferir nesse processo, além de atender a Lei 11.645/2007 é que o CEMEI Mira Pereira vem se dedicando cada vez mais nesse tipo de projeto, onde se engloba o “todo” escolar em um diálogo permanente com a comunidade sobre este tema.

Trabalho nesta escola desde 1997, e estou também empenhada no desenvolvimento destes projetos, que tiveram seu início em 2008 com a necessidade de mostrar para as crianças como o povo africano é muito



importante na construção de nossa sociedade e que não devemos discriminar as pessoas, pela cor de sua pele, raça e/ou cultura. Com ele buscamos elevar a auto-estima de nossas crianças, afro-descendentes que anteriormente se sentiam e eram discriminadas pelos colegas.

Os dois turnos do CEMEI “Mira Pereira” trabalham o tema em semestres diferentes. Assim, quando o primeiro turno trabalha a cultura *afro-descendente* o segundo turno trabalha outro tema de interesse do grupo e no segundo semestre isto alterna. Portanto, cumprindo também a Lei 10.645/2007, que se refere a obrigatoriedade do estudo da cultura africana e afro-brasileira nas instituições de ensino do Brasil, nós do CEMEI, nos empenhamos e desenvolver projetos relacionados ao tema em nossas oficinas.

As oficinas temáticas do CEMEI “Mira Pereira” acontecem duas vezes na semana, em grupos flexíveis com 11 ou 12 alunos, que escolhem em qual oficina querem participar durante todo o semestre. No final de cada semestre, o CEMEI organiza a “*Mostra Cultural*”, onde as crianças apresentam para a comunidade a produção da oficina.

A comunidade é sempre convidada a participar de vários momentos, é chamada para rodas conversas, oficina ampliada, que tem a participação da família e, ao término de cada semestre a grande culminância do projeto “*Mostra Cultural*”, que é sempre um grande sucesso.

Trabalhamos com nossas crianças, buscando diminuir o racismo e sentimos que através de nossas ações e conversas elas têm mudado seu comportamento de maneira significativa. Os professores fazem a diferença, pois, eles se empenham tanto no planejamento como na execução das oficinas. Todos se envolvem, as crianças se empolgam e já sabem que na hora que a música toca é chamando para se organizarem nos grupos flexíveis.

A metodologia usada para essa pesquisa foi o trabalho de campo com observação e participação em alguns momentos. Observei e participei das oficinas desde seu início como regente de classe e desde o ano passado estou na direção do CEMEI, portanto, fora da regência, podendo dar um apoio a cada um dos grupos separadamente. Conversei também informalmente com as crianças, com os profissionais e com alguns pais sobre como vêm esse trabalho que a escola desenvolve e já me sinto instigada em realizar no CEMEI uma pesquisa de satisfação junto a comunidade escolar a respeito do tema.

Essa pesquisa será dividida em três capítulos onde serão abordados: A Construção da Identidade Negra, Acolhimento das Crianças no CEMEI Mira Pereira, Reflexos Positivos do Trabalho na Comunidade Escolar.

CAPÍTULO 1

A Construção da Identidade Negra

Nessa etapa do trabalho buscamos investigar as construções das identidades das crianças afrodescententes atendidas no CEMEI “Mira Pereira” e o desenvolvimento das discussões e projetos relacionados a questão étnico-raciais.

A questão racial está aí, na pauta do dia e, precisa ser vista e entendida de maneira imparcial, para que não haja equívocos ao ser repassada aos alunos e comunidade.

O CEMEI Mira Pereira abraçou a causa e vem buscando, ano após ano aperfeiçoar-se. Este processo iniciou-se no ano de 2008 através do projeto “África que está em nós”. Ao realizar os projetos, os docentes depararam com um grande número de problemas, dentre eles: a falta de literatura à respeito desta questão e o pouco conhecimento do corpo docente a respeito do assunto.

A questão foi e está sendo pesquisada de maneira séria, assídua e inquestionável pelos professores do CEMEI Mira Pereira, para que suas aulas e momentos de oficina se tornem cada vez mais atraentes e sem “realidades” distorcidas pela falta de conhecimento.

Percebeu-se a necessidade de se falar sobre o negro de sucesso, questão que até o presente momento havia passado despercebido pela instituição em questão.

Assistindo a programas televisivos diversos, o que se percebe é que o negro é geralmente retratado como empregado doméstico, presidiários e pessoas de poder aquisitivo inferior ao da classe dita “dominante”. Por este motivo, pensou-se em realizar um trabalho distinto do apresentado até então, que consistirá em trabalhar com as crianças pequenas os “negros de sucesso”, mundialmente conhecidos. Dentre esses, somente para ilustrar, podemos citar: Barack Obama, presidente dos Estados Unidos, Michael Jackson, Bob Marley, dentre tantos outros igualmente ilustres.



É preciso refletir cada vez mais sobre a complexidade, as ambigüidades e os conflitos em torno da identidade negra. Neuza Santos SOUZA (1990, p.77) ser negro no Brasil é tornar-se negro. Assim para entender o “tornar-se negro” num clima de discriminação é preciso considerar como essa identidade se constrói no plano simbólico. Isso refere-se aos valores, as crenças, aos rituais, aos mitos, à linguagem.

Ao analisar o período compreendido entre o final do século XIX e início do século XX, na cidade de São Paulo, Surya Barros (2005: 79) afirma que a população negra viveu dois momentos que se opõe e se complementam: a ação branca e a ação negra. A primeira estava presente nos discursos das elites intelectuais e políticas que preconizavam a necessidade da população negra ser escolarizada. Uma educação para o trabalho e para serem bons cidadãos já que estavam inseridos na grande massa da população pobre e ainda traziam o estigma da escravidão que lhes impunha a marca de inferioridade.

A segunda ação refere-se à relação da própria população negra com a escola, destacando-lhe a importância e tentando inserir-se no sistema oficial de ensino, mas por outro lado, ficando fora da cultura escolar. A presença dessa forma de aproximação pode ser vista em várias fontes: os jornais da imprensa negra, os documentos oficiais da instrução pública (relatórios de inspetores e professores) e as listas de matrículas que mencionam a presença de alunos negros e também professores negros nas escolas da época. Tal situação revela a busca da escola por parte desse seguimento étnico-racial e a sua paulatina e a tensa entrada na educação escolar.

A questão da identidade negra no CEMEI Mira Pereira perpassa vários momentos. Primeiramente se faz necessário que a criança se reconheça como negra, não somente por suas características físicas, mas, também, por sua herança cultural legada por sua ancestralidade. Dentro da comunidade há diversas manifestações culturais que não são freqüentadas pelo grupo negro exatamente por esse grupo não se sentir, não se ver e não se perceber negro.

CAPÍTULO 2

Acolhimento das crianças no CEMEI Mira Pereira

Durante o acolhimento, a família se sente também parte importante do trabalho da instituição, nos primeiros dias os pais aguardam dentro da escola, assim a criança se sente segura e a família também. Com o horário gradativo, cada dia a criança passa mais tempo dentro da escola até que essa adaptação aconteça sem muito choque para a criança.

O CEMEI Mira Pereira já faz um trabalho de acolhimento diário com todas as crianças. As professoras recebem seus alunos, levam para o desjejum e logo em seguida se forma a grande roda. A grande roda é dirigida por pedagoga e professores que trabalham músicas, brincadeiras e informes com as crianças. É esse momento que as professoras utilizam para se trabalhar no “grupão” os temas relacionados a africanidade e cultura étnico-racial.

A partir dos primeiros dias de aula as professoras já conseguem perceber a necessidade do grupo e assim começa o trabalho, uma professora pega o gancho com a outra e o tema “africanidade e cultura étnico-racial” vai sendo desenvolvido. Todos se empenham em buscar materiais, músicas e brincadeiras diversas para que o trabalho seja de qualidade e não se torne cansativo ou monótono.

As professoras escolhem filmes que envolvem a temática “africana” do tipo “Kiriku”, que despertam nas crianças interesse sobre a temática e geram ampla discussões sobre o assunto, pois, eles se identificam com o personagem principal, que é o Kiriku, e nessa história como ocorrem em tantas outras, onde as coisas boas vencem as más e a feiticeira, após Kiriku arrancar-lhe o espinho da coluna, acaba casando-se com ele. O interessante é que apesar das imagens de uma aldeia africana, que eles ainda não conhecem, eles gostam muito e para eles aquelas imagens se tornam comuns.

CAPÍTULO 3

Reflexos Positivos do Trabalho na Comunidade Escolar.

Em 2008 vimos a necessidade de se trabalhar projetos sobre africanidade, pois, percebíamos, em brincadeiras e rodas de conversas, que algumas de nossas crianças traziam raízes racistas e demonstravam preconceito em relação aos colegas.

Mapear o trato que já é dado à diversidade pode ser um ponto de partida para novos equacionamentos da relação entre diversidade e currículo. A primeira constatação talvez seja que, de fato, não é tarefa fácil para nós, educadores e educadoras, trabalharmos pedagogicamente com a diversidade. Mas não será essa afirmativa uma contradição? Como a educação escolar pode se manter distante da diversidade sendo que a mesma se faz presente no cotidiano escolar por meio da presença de professores/as e alunos/as dos mais diferentes pertencimentos étnico-raciais, idades e culturas?(Gomes, Nilma Lino, Indagações Curriculares. p.17)

Neste mesmo ano, com o primeiro projeto “África que está em nós” percebemos uma boa aceitação, por parte da comunidade escolar, dos trabalhos que a escola desenvolve com as crianças do CEMEI Mira Pereira. Podemos perceber também mudanças no comportamento de nossas crianças, o que antes era motivo de discriminação passou a ser um motivo de orgulho.

Os pais incentivam as crianças e vêem que os projetos tem surtido bons resultados. Eles têm apoiado nosso trabalho e contribuindo sempre durante o semestre.

É na “Mostra Cultural”, que acontece no final de cada semestre, que as crianças e os profissionais expõem para a comunidade, tudo que foi trabalhado e os produtos deste trabalho. Neste momento acontecem exposições de trabalhos, comidas típicas e muita dança.

Pois sabemos da importância de mostrar para a família o trabalho realizado com as crianças, assim ela se torna mais colaborativa e se sente mais acolhida no ambiente escolar. Vale ressaltar também o empenho destas famílias em mandar as crianças para as apresentações e estarem presentes, apoiando e torcendo pelo sucesso do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, que foi apresentado podemos perceber que ainda há muito o que avançar, porém, estamos no caminho. O CEMEI “Mira pereira” tem trabalhado de forma a dialogar com questões que vêm de encontro com a construção de uma identidade social para as crianças da educação infantil. Desenvolver projetos que dizem desta temática é um constante desafio para a educação;

Tendo em vista, população brasileira e sua evidente pluralidade, não se pode mais permitir que tantas crianças e jovens neguem sua identidade porque não conhecem sua história. A escola brasileira precisa conhecer e vivenciar a diversidade de seus alunos, e principalmente permitir que a escola seja um instrumento de alfabetização, mas também um instrumento de crescimento cultural, de descoberta de experiências étnicas- raciais. (Ribeiro (2002, p. 150).

Portanto negar o trabalho com a diversidade ao currículo é negar, a cada criança a oportunidade de conhecer e entender sua cultura e identidade. A construção destas identidades começam no trabalho com a educação infantil, pois trata-se de um currículo aberto a demandas nunca antes discutidas. Ou muitas vezes discutida de forma equivocada, portanto outro fato importante é a formação do professor e o diálogo da instituição com a comunidade. Esta prática contribui efetivamente para uma proposta onde a diversidade é tratada como algo significativo no currículo.

BIBLIOGRÁFIA

RIBEIRO, Romilda Iyakemi. Até quando educaremos exclusivamente para a branquitude? Redes-de-significado na construção da identidade e da cidadania.

In: POTO, M R S, CATANI, A M, PRUDENTE, C L e GILIOLI, R S. Negro, educação e multiculturalismo: Editor Panorama, 2002.

GOMES. Nilma Lino. Caminhos convergentes. Limites e possibilidades da implementação da Lei 10.639/03 no contexto das políticas públicas em educação. Texto.

GOMES. Corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. TextoLEI 11.645/2007.

Gomes. Nilma Lino. Indagações Curriculares. Mec, Ministério da Educação. Brasília 2007.

BARROS, Surya Aaronovich Pombo de. “Discutindo a escolarização da população negra em São Paulo entre o final do século XIX e início do século XX”.In ROMÃO, Jerus e. História da Educação dos negros e outras histórias (org.) Brasília, MEC/Secad 2005, p.79-92.



ANEXO



Fig. 2 – “Pintura Feita por 11 mãos”, feita durante a oficina do 1º semestre de 2011.



Fig.2 – Dança do Congado -I Mostra Cultural 2011



escola de gestores
da educação básica

CEMEI Mira Pereira **Projeto Político Pedagógico**

2010



Sumário:

I- Introdução

II- Desenvolvimento

Finalidades da escola

Estrutura organizacional

Currículo

Tempo escolar

Processo de decisão

Relações de trabalho

avaliação

III- Conclusão

IV-Referência Bibliográfica

CEMEI Mira Pereira

Projeto Político Pedagógico

Introdução

A necessidade de refazer a proposta curricular do CEMEI “Mira Pereira” surgiu de calorosas discussões travadas no interior da escola, no ano de 2006.

Observamos que os professores envolvidos com o processo educativo estavam se perdendo no emaranhado de teorias, propostas e discussões, tornando-se urgente e necessária a reformulação da Proposta Política Pedagógica.

Buscamos minimizar as polêmicas, sem deixar de respeitar o aluno e a comunidade, resolvemos problematizar e sistematizar as propostas e fundamentos teóricos que permeavam a prática educativa.

A Proposta que agora sugerimos não está limitada e acabada. O desafio é de todos. As sugestões que venham contribuir para o progresso e atualização da prática escolar serão bem-vindas. Estamos abertos a todas as propostas que visem ao nosso crescimento pedagógico.

Finalidades da Escola

Nossa instituição tem por finalidade o brincar, o cuidar e o educar o educando de maneira a torná-la cidadão autônomo, crítico e reflexivo.

Estrutura Organizacional

Para o desenvolvimento do trabalho é fundamental: organizar rotinas, definir prioridades, pensar tempos e espaços adequados às necessidades do momento, o material a ser utilizado... Este processo possibilita que os alunos construam sua autonomia na medida em que, ao longo de sua escolaridade, exercitam esse fazer, escutando, construindo e seguindo orientações, desenvolvendo atividades individuais ou coletivamente. É fundamental a intervenção planejada e organizada do professor, de modo a possibilitar a construção da autonomia pelos alunos.

Para tantos é necessário que o aluno:

- Conheça a rotina da escola;
- Participe da construção de uma proposta de trabalho;
- Posicione perante o grupo;
- Seja organizado e cuidadoso com o material individual e coletivo;

- Realiza atividades individuais e coletivas;
- Desenvolva a expressão corporal através da musicalização e dos jogos de reflexos e atenção.

Currículo

. ORGANIZAÇÃO DAS CRIANÇAS E DE SEUS AGRUPAMENTOS:

Ao pensar possibilidades de agrupamentos das crianças procuramos considerar atividades que envolvessem, o grande grupo, as turmas referência e os agrupamentos flexíveis (mesma idade, diferentes idades, por interesse, por necessidade, por cantos temáticos, por projetos), formas de inserção e de acolhimento:

. ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

É necessário que se explicita, de maneira coerente com as concepções norteadoras: o período de adaptação das crianças e de suas famílias, a organização mensal, semanal e/ou diária das atividades, articulada com as atividades coletivas da instituição; a alternância entre os diversos tipos de atividades

. EIXOS E ASPECTOS A TRABALHAR COM AS CRIANÇAS

Privilegiar os conhecimentos, os procedimentos e os valores construídos na cultura, focalizando as diferentes dimensões da formação humana e não se restringindo às áreas de conhecimento organizadas por disciplinas escolares.



Tempo Escolar

GRANDE RODA

“Brincar é uma realidade cotidiana na vida das crianças e, para que elas brinquem, é suficiente que não sejam impedidas de exercitar sua imaginação. É também um espaço onde a criança pode expressar de modo simbólico, suas fantasias, seus desejos, medos, sentimentos agressivos e os conhecimentos que vai construindo, a partir das experiências que vivem”

Vygotsky, Uma Perspectiva Histórica – Cultural da Educação (Cap. 2).

Quando chega à Instituição de Educação Infantil, a criança precisa ser acolhida e cuidada através do olhar afetivo.

Buscando ter um começo de tempo escolar prazeroso e alegre, onde a criança tenha a oportunidade de aprofundar suas relações interpessoais, é que a grande roda (rodona) faz parte da rotina diária do Pólo “Mira Pereira”, onde o coletivo troca e vivencia experiências significativas, construindo e desenvolvendo a autonomia.

OBJETIVOS:

- . Resgatar brincadeiras populares;
- . Vivenciar e experimentar situações diversas através de jogos;
- . Construir e desenvolver significados através da percepção e conscientização do próprio corpo através dos jogos e brincadeiras;
- . Relacionar-se e socializar-se com o coletivo humano da escola, reconhecendo-se como sujeito pertencente ao grupo;
- . Vivenciar elementos culturais, enriquecendo e trocando seus conhecimentos;
- . Desenvolver a atenção. A concentração e a noção do espaço/tempo;
- . Desenvolver a auto-estima.

As brincadeiras desenvolvidas na grande roda são: cantigas de roda, cirandas, jogos folclóricos, parlendas, trava-línguas, jogos de memorização, jogos corporais e musicais.

FUNCIONAMENTO:

A grande roda acontece todos os dias, no início das atividades escolares, com duração de 30 minutos.

Tem a participação de todos os alunos e professoras do turno ao mesmo tempo.



BIBLIOTECA

“Quem tem um livro como amigo tem um par de asas”

(Provérbio Popular)

A biblioteca escolar é o espaço onde o aluno terá a oportunidade de ter contato com os livros.

Ela é a alma da escola que tem como objetivo formar um ser humano pleno. Deverá ser vista como espaço coletivo de direito, onde o aluno irá desenvolver e enriquecer sua imaginação e criatividade. Além de estar diretamente inserido em um ambiente propício às diversas práticas de leitura.

OBJETIVOS:

- . Despertar nas crianças o interesse pela leitura;
- . Possibilitar que os alunos participem de atividades literárias como: Contação de histórias e teatro;
- . Oportunizar o empréstimo de livros;
- . Favorecer o desenvolvimento da linguagem oral;
- . Possibilitar aos alunos o contato com recursos áudio visuais e manipulativos (CDs, histórias, grandes livros, gibiteca, fantoches, marionetes e músicas);
- . Desenvolver atividades lúdicas e culturais que envolvam a comunidade escolar.

FUNCIONAMENTO:

Haverá um professor que ficará responsável pelas atividades desenvolvidas na biblioteca da escola.

Cada turma terá 2 tempos durante a semana na biblioteca de acordo com horário pré determinado na rotina.

ARTES PLÁSTICAS E VISUAIS

“Sabe por que é que eu pinto tanto menino em gangorra e balanço? Para botá-los no ar, feito anjos”.

(Candido Portinari)

É através da arte que o ser humano expressa suas idéias e emoções, significando e resignificando-as.

A linguagem da arte na Educação Infantil tem um papel fundamental envolvendo os aspectos cognitivos, sensíveis e culturais. A LDB 9399/96 veio garantir este espaço na Educação Infantil, bem como o da arte neste contexto.

Faz-se necessário construir novos caminhos para o trabalho com artes plásticas e visuais na Educação Infantil, onde não haja mais espaço para aulas fragmentadas e sim para um projeto que busque o desenvolvimento da

apreciação, reflexão e fazer artístico, onde a criança seja o centro da criação, estabelecendo contatos com as diversas linguagens, amadurecendo seu olhar. A expressão artística é vital para que a criança se comunique com o mundo interior e exterior.

OBJETIVOS:

- . Utilizar diversos materiais de expressão;
- . Ampliar o conhecimento de mundo através do contato com várias manifestações artísticas;
- . Oportunizar ao aluno o contato, diálogo e reflexão sobre a história da arte e grandes mestres;
- . Produzir trabalhos artísticos utilizando diversas linguagens desenvolvendo e valorizando o processo de criação.

FUNCIONAMENTO:

Haverá um professor que ficará responsável pelo projeto de artes.

Cada turma terá 2 tempos durante a semana de acordo com o horário pré-determinado na rotina.

CORPO / MOVIMENTO / DANÇA

“No corpo que fala, devemos trabalhar o que há de positivo na criança, interessando-nos pelo que há de positivo na criança, interessando-nos pelo que ela sabe fazer e não pelo que não sabe fazer. É a partir daí que a relação pedagógica pode desconstruir-se e a criança reencontrará a confiança e a segurança... (...)

LAPIERRE André (Psicomotricidade Relacional)

Sabemos que através do trabalho com o corpo, jogos e danças, a criança aproxima-se da sua essência podendo a partir daí desenvolver seus problemas e desafios.

Nossa proposta de trabalho baseia-se num ambiente estimulador e desafiante onde a criança possa pensar repensar, avaliar e reavaliar continuamente seus conceitos.

OBJETIVOS:

- . Utilizar jogos e brincadeiras como possibilidades de formular perguntas, hipóteses, observações e propostas;
- . Explorar, descrever e representar através de jogos e brincadeiras diversas modalidades de registros;



- . Brincar, jogar e realizar jogos de desafios, respeitando e construindo regras e combinados;
- . Ampliar as possibilidades corporais, explorando diversas linguagens, sendo capaz de orientar e movimentar-se em qualquer espaço com equilíbrio e segurança.

FUNCIONAMENTO:

Cada turma terá 2 tempos durante a semana de acordo com o horário pré-determinada na rotina.

Haverá um professor que ficará responsável pelo projeto Corpo/Movimento/Dança.

As aulas serão na quadra

OFICINAS LÚDICAS E PEDAGÓGICAS

“A pipa que o menino maluquinho soltava era a mais maluca de todas, rabeava lá no céu, rodopiava adoidado, caia de ponta cabeça, dava tranco e cabeçada e sua linha cortava o mais afiado cerol. E a pipa quem fazia era mesmo o menininho, pois ele havia aprendido a amarrar linha e taquara, a colar papel de seda e a fazer com polvilho o grude para colar a pipa triangular como o papai lhe ensinara, do jeito que havia aprendido com o pai e o pai do pai do papai... E foi aí que todo mundo descobriu que ele não tinha sido um menino maluquinho, ele tinha sido um menino feliz.”

ZIRALDO / O Menino Maluquinho

O trabalho com oficinas terá como possibilidade reorganizar as crianças através de turmas flexíveis, possibilitando a interação entre diferentes idades, onde as crianças terão a oportunidade de aprender fazendo, respeitando as escolhas e desenvolvendo a autonomia.

OBJETIVOS:

- . Ampliar o conhecimento de mundo estando em contato com diversos fazeres;
- . Estabelecer relações com seu grupo e com outros grupos;
- . Socializar vivências e informações;
- . Compreender e agir com independência em rotinas estabelecidas,
- . Oportunizar o contato com diversas produções

FUNCIONAMENTO:

As oficinas acontecerão 2 vezes por semana em 1 tempo em horário pré estabelecido na rotina.

Acontecerá com grupos flexíveis de idades diferentes e as inscrições acontecerão de acordo com o interesse de cada criança.

As oficinas serão trimestrais.

Cada oficina será identificada por uma marca criada pela turma;



Nos momentos de oficinas todos os professores estarão participando das atividades.

Os resultados serão apresentados à atividade escolar de forma escolhida pelo grupo (feira, festas, jograis, recitais, etc...)

Propostas Para as Oficinas:

Jardinagem / horta; Bandinha / Coral; Culinária; Teatro; Brinquedos, Música/Dança; Modelagem; Pinturas e dobraduras.

- . Garantir a materialidade;
- . Pesquisar mais sobre os temas e constituir um grupo para fazer os registros;
- . Proporcionar momentos coletivos no início das oficinas;
- . Realizar mais oficinas para e com os pais.

JOGOS

“O jogo é uma atividade mediante a qual a criança constrói a realidade. Através da atividade lúdica a criança flui liberdade e expressa sentimentos”.

(MARIOTTE, 1996)

“No jogo o desafio sempre existe. Há sempre um caráter novo e a novidade é fundamental para despertar o interesse e a curiosidade infantil. Por isso, o jogo é por excelência integrador. À medida que joga a criança compreende a realidade e se adapta espontaneamente a ela. Enfim, a criança, através do jogo, constrói interiormente o seu mundo”.

(Revista Criança, 2002)

O trabalho com jogos terá como possibilidade reorganizar as crianças através de turmas flexíveis, possibilitando a interação entre diferentes idades, onde as crianças terão a oportunidade de desenvolver o raciocínio, aprender a lidar com situações de perda, desenvolver a autonomia, respeitar o tempo do outro e trabalhar em equipes.

OBJETIVOS:

- . Desenvolver o raciocínio lógico;
- . Interagir com diferentes pares de idades;
- . Socializar vivências e informações;
- . Aprender a lidar com situações de ganhos e perdas;
- . Desenvolver a autonomia;
- . Aprender a respeitar o tempo de aprendizagem do colega;
- . Aprender a trabalhar em equipes.

FUNCIONAMENTO:

Os jogos acontecerão 2 tempos em 1 horário pré estabelecido na rotina.

Acontecerá com grupos flexíveis de idades diferentes e as inscrições acontecerão de acordo com o interesse de cada criança.

Cada turma de jogos será identificada por uma marca criada pela turma;

Nos momentos de jogos todos os professores estarão participando das atividades.

CASINHA

“Era uma casa muito engraçada, não tinha teto, não tinha nada... Ninguém podia dormir na rede, porque na casa não tinha parede... Ninguém podia fazer pipi, porque penico não tinha ali...”

A casinha de bonecas da escola foi reformada. É um local que propicia a brincadeira e o faz de conta.

Avaliamos que para o ano de 2010 devemos utilizar mais este espaço tão rico com as crianças.

O TRABALHO DAS PROFESSORAS REFERÊNCIAS

PROPOSTAS DE TRABALHO:

- . Sair mais do espaço da sala de aula com as crianças;
- . Trabalhar com mais atividades significativas, deixando que o aluno participe do processo de escolha das atividades;
- . Trabalhar com outras formas de agrupamentos que não seja a fila;
- . Repensar a questão do trabalho com gêneros para que meninos e meninas tenham mais momentos coletivos;
- . Trabalhar projetos por idades e interesses;
- . Trabalhar com os projetos de investigação onde a criança participe do processo de escolha do tema;
- . Trabalhar o álbum do desenvolvimento do desenho infantil;
- . Trabalhar somente com 1 caderno e com menos folhas;
- . Trabalhar o letramento de forma lúdica e interativa.

PERÍODO DE ADAPTAÇÃO DAS CRIANÇAS E SUAS FAMÍLIAS

“A criança deverá sentir o espaço escolar como um local tranquilo e acolhedor”

Quando se trata da primeira vez que a criança deixa a sua casa e sua família para se adaptar e apropriar do espaço escolar, entendemos que deve ser feito um trabalho de adaptação e acolhimento dessas crianças e suas famílias.

O CEMEI “Mira Pereira” já faz um trabalho de adaptação das crianças na primeira semana de aula, mas repensamos e avaliamos, e decidimos complementar este trabalho visto que mudou o perfil de nossos alunos já que chegam cada vez mais novos na instituição.

OBJETIVO:

. Proporcionar uma adaptação tranquila e acolhedora para a criança e sua família, de forma que ela se sinta querida e segura na Instituição.



FUNCIONAMENTO:

Reunião com os pais, explicando a rotina da escola e a necessidade do período de adaptação;

Adaptação das duas primeiras semanas de aula com horário graduado, onde a família participará da rotina da escola, (grande roda e desjejum);

Passeio do aluno com a família pela escola conhecendo e se apropriando dos espaços escolares;

Separação da criança e da família no momento do relaxamento;

Na primeira semana a família estará junto com a criança na escola, na segunda semana o horário será escalonado com a criança na escola.

PROCESSO DE DECISÃO

O processo de decisão tem sido na perspectiva de uma gestão democrática.

RELAÇÕES DE TRABALHO



AVALIAÇÃO

O PPP será avaliado e revisto no final de 2011, por todo o grupo de funcionários dessa Instituição.

Referências Bibliográficas:

Contagem (MG). Secretaria Municipal de Educação, Esportes e Cultura. Caderno da Educação Infantil: construindo o projeto político-pedagógico / Secretaria Municipal de Educação, Esportes e Cultura. __Contagem: Prefeitura Municipal de Contagem, 2007. 168p.